

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE OS  
DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS DE DETERMINADOS PROJETOS, GERIDOS  
PELO FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE – FUNBIO.**

**FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE – FUNBIO**

**PERÍODO DE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

## **Índice**

I - Sumário Executivo.....	3
II - Sumário dos Resultados da Auditoria Obtidos.....	5
III – Movimentação dos saldos dos projetos .....	6
Relatório de auditoria sobre os demonstrativos financeiros do projeto .....	39
Relatório de revisão sobre cumprimento de normas, leis e regulamentos.....	41
Relatório de revisão sobre os controles internos.....	42

## i. Sumário Executivo

### i. Introdução

"A missão do Funbio é aportar recursos estratégicos para a conservação da Biodiversidade." Nossa visão é: "Ser a referência na viabilização dos recursos estratégicos e soluções para a conservação da biodiversidade."

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, Funbio, é uma associação civil sem fins lucrativos, que iniciou sua operação em 1996. É um mecanismo financeiro privado inovador, criado para desenvolver estratégias que contribuam para a implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no Brasil.

O Funbio atua como parceiro estratégico do setor privado, de diferentes órgãos públicos estaduais e federais e da sociedade civil organizada. Essas parcerias viabilizam os investimentos socioambientais das empresas e a redução e mitigação de seus impactos, bem como o cumprimento de suas obrigações legais. Na esfera pública, visam consolidar políticas de conservação e viabilizar programas de financiamento ambiental.

Em 2014, o Funbio ultrapassou a cifra de meio bilhão de dólares administrados ao longo de 18 anos. Nessa trajetória, apoiou 207 projetos e 282 áreas protegidas no Brasil. Também em 2014, após três anos de rigorosa avaliação e investimentos em fortalecimento institucional, o Funbio foi credenciado como a primeira agência nacional implementadora do GEF – Global Environment Facility – na América Latina, unindo-se assim a um seletivo grupo de agências do GEF no mundo.

Ao fim do exercício de 2014 o Funbio apresenta a gestão de ativos no montante total de R\$ 464 milhões (2013: R\$ 369 milhões), sendo que, R\$ 446 milhões são recursos de terceiros vinculados a projetos (2013: 353 milhões) e R\$ 15 milhões em um fundo de recursos da própria entidade (2013: R\$ 14,5 milhões). No mesmo período o total de recursos de projetos executados atingiu R\$ 55 milhões (2013: R\$ 58 milhões) vide detalhes na Nota Explicativa no. 12 deste relatório. As despesas operacionais sofreram um acréscimo de 6% no ano, atingindo R\$ 11,8 milhões (2013: R\$ 11,1 milhões).

A governança do Funbio ocorre através do Conselho Deliberativo (CD), que reúne 16 membros dos setores acadêmico, ambiental, empresarial e governamental, e é responsável pela definição da estratégia e pela direção geral do Funbio. Reúne-se três vezes ao ano, e avalia rumos estratégicos e gestão institucional. O Conselho Consultivo (CC) é integrado por 34 ex-conselheiros e lideranças convidadas, e atua no aconselhamento técnico.

Reúne-se uma vez ao ano e pode integrar comissões técnicas de Projetos. A Comissão de Finanças e Auditoria (CFA), formada por membros do CD e do CC, assessorá o Conselho Deliberativo na orientação da gestão, aprovação de orçamentos e planos de investimentos da instituição. A Comissão de Gestão de Ativos, formada por membros da CFA e por convidados especialistas do mercado financeiro, apoia na tomada de decisão sobre política de investimentos dos fundos e aplicações financeiras da entidade.

## **ii. Escopo do trabalho realizado**

Procedemos ao exame dos demonstrativos financeiros de prestação de contas de determinados projetos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, os quais foram preparados pela administração do FUNBIO em 31 de dezembro de 2014 com o objetivo de informar os financiadores quanto à execução financeira destes projetos os quais são relacionados conforme segue:

Fundo Kayapó e Projeto Kayapó

Adoção de Parques

ALCOA – Fundo Juruti Sustentável e Capacitação FUNJUS

Probio Juruti Sustentável

AFCOF II

GEF Polinizadores

Carteira Fauna Brasil

GIZ Anavilhanas

Novas Fontes Arpa

RedLac Capacitação

GEF Nutrição

CFA

RRB – Redd + Readiness in Brasil

Ecofunds / BCID

Fundo Carbono Paiter Suruí

FUNBIO Cidades

Icco Foundation

GEF Mar

Nossos procedimentos foram realizados com base nas normas brasileiras e internacionais de auditoria com o objetivo de:

A – Emitir uma opinião se os demonstrativos financeiros de prestação de contas dos projetos acima relacionados estavam, em todos os aspectos relevantes, adequadamente apresentados e valorizados;

B – Concluir se os controles internos do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO adotados no gerenciamento financeiro dos recursos, bem como o uso dos recursos nos projetos, cronogramas físico-financeiros (CFF) e planos de trabalho são apropriados e mitigam os riscos identificados na operação;

C - Concluir se o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO está em conformidade, em todos os aspectos relevantes, com os termos dos acordos, contratos, convênios ou outros instrumentos assinados e em relação às leis e regulamentos que regem os projetos e as atividades do FUNBIO.

## **ii. Sumário dos Resultados da Auditoria Obtidos**

### **i. Demonstração de prestação de contas dos projetos**

Em nossa opinião, os demonstrativos financeiros dos projetos acima relacionados, e as informações financeiras complementares, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, os recebimentos e pagamentos realizados durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, complementadas pelas cláusulas dos respectivos acordos firmados com os financiadores ("Acordo").

### **ii. Conformidade com os termos do acordo, leis e regulamentos aplicáveis**

Com o objetivo de obtermos segurança razoável de que os demonstrativos financeiros dos projetos acima relacionados, geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO estão livres de distorções materialmente relevantes, efetuamos análises e testes, para determinar a conformidade com os termos do acordo, bem como leis e regulamentos.

Ocorrências de não conformidade com os termos do acordo, leis ou regulamentos aplicáveis, são consideradas falhas relevantes, que nos levam a concluir que a agregação das distorções resultantes destas falhas é significativa para os demonstrativos financeiros de cada um dos projetos acima relacionados, geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO.

Em nossos testes e análises não identificamos ocorrências de descumprimento relevantes a serem reportadas no presente relatório, de acordo as normas brasileiras e internacionais de auditoria, para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014.

### **iii. Controle interno**

Em conexão com os trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - "FUNBIO", em 31 de dezembro de 2014, conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, emanadas das normas profissionais e técnicas do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, procedemos ao estudo e à avaliação dos sistemas contábil e de controles internos com o propósito de estabelecer a natureza, o escopo e a extensão necessária para a aplicação dos procedimentos de auditoria, a fim de emitirmos uma opinião sobre as referidas demonstrações contábeis. Assim, embora não expressemos uma opinião ou conclusão sobre os sistemas contábil e de controles internos do FUNBIO, apresentamos recomendações para o aprimoramento desses sistemas resultantes das constatações feitas no decorrer de nossos trabalhos de auditoria.

Nossas análises e avaliações dos controles internos não revelaram quaisquer deficiências materiais que julgamos necessário serem reportadas no presente relatório.

Nossas recomendações para a melhoria dos sistemas contábeis e de controles internos foram relatadas em nosso relatório de recomendação decorrente a revisão dos controles internos, emitido em 17 de Abril de 2015.

Movimentação dos saldos dos projetos									
	31/12/2013	Prestação de contas em andamento	Prestação de contas enviadas	Recursos utilizados - Prestadas	Recursos recebidos	Rendimentos sobre aplicações	Variação cambial	Outros (*)	31/12/2014
Fundo Kayapó	15.192	-	-	-	-	1.708	-	(1.907)	14.993
Kayapó	744	-	(452)	(452)	1.681	64	-	(96)	1.942
Adoção de Parques	2.529	-	(203)	(203)	-	229	-	(1)	2.554
Alcoa – Fundo Juruti Sustentável	3.740	-	(568)	(568)	-	290	-	(326)	3.136
Capacitação CONJUS	-	-	(42)	(42)	326	9	-	(190)	103
Probio Juruti Sustentável	-	-	(13)	(13)	169	3	-	-	159
AFCOF II	365	-	(101)	(101)	-	21	-	(40)	245
GEF Polinizadores	299		(829)	(829)	1.635	23	-	(287)	840
Carteira Fauna - Ararinha Azul	1.481	(1)	(345)	(346)	-	112	-	(145)	1.102
Carteira Fauna – Sirênios	212	-	(593)	(593)	706	6	-	(106)	225
Carteira Fauna (Sísmica e Fundo Fauna)	328	-	(1)	(1)	43	35	-	(6)	399
GIZ Anavilhanas	1.241	-	(1.278)	(1.278)	-	44	-	(1)	5
Novas Fontes Arpa	787	-	(323)	(323)	949	50	-	(1.088)	375
RedLac Capacitação	592	-	(831)	(831)	748	-	(5)	(284)	220
CLUA - Estudo de Finanças REDD	59	-	-	-	-	-	-	(59)	-
GEF Nutrição	369	(2)	(404)	(406)	743	39	-	(77)	668
CFA	120	-	(295)	(295)	447	13	0	(197)	89
RRB - Redd + Readiness in Brasil	7	-	(7)	(7)	-	-	-	-	-
Ecofunds/BCID	16	-	-	-	-	1	-	1	18
Fundo Carbono Paiter Suruí	942	-	(1.332)	(1.332)	1.978	101	-	(28)	1.661
Funbio Cidades	499	-	(11)	(11)	-	26	-	(305)	208
ICCO Foundation	-	-	(32)	(32)	385	2	-	4	358
GEF Mar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>29.521</b>	<b>(3)</b>	<b>(7.660)</b>	<b>(7.663)</b>	<b>9.809</b>	<b>2.777</b>	<b>(5)</b>	<b>(5.139)</b>	<b>29.301</b>

(\*) Referem-se substancialmente a reembolso FUNBIO, desembolsos para projetos e despesas financeiras.

## i. Fundo Kayapó

Fundo patrimonial criado para apoiar organizações Kayapó no longo prazo e aumentar a capacidade das Terras Indígenas Kayapó de manterem sua integridade física. Este é o primeiro fundo deste tipo apoiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, por meio do Fundo Amazônia, e em parceria com a Conservação Internacional (CI), um investimento conjunto de R\$ 15,5 milhões. O Funbio é o gestor dos recursos que visam apoiar projetos formulados por organizações indígenas que atuam em uma área de 10,6 milhões de hectares, habitada por cerca de sete mil indígenas desta etnia.

Em 2014, dois projetos foram apoiados no edital 01/2014 das instituições indígenas Associação Floresta Protegida – AFP e Instituto Raoni, no valor total de R\$ 440 mil. O “Fortalecimento Institucional Rumo à Autonomia”, da AFP objetiva fortalecer a autonomia econômica e política das comunidades representadas por meio do apoio às cadeias produtivas e do aumento da participação dos Kayapó no planejamento e na execução das atividades da associação. O projeto do Instituto Raoni “Apoio às Ações de Conservação e Desenvolvimento Sustentável das Terras Indígenas Capoto/Jarina E Menkragnoti”, apresentado pelo Instituto Raoni – também visa o fortalecimento institucional, apoiando o desenvolvimento de atividades produtivas de subsistência e geração de renda, a conscientização para destinação correta dos resíduos sólidos e o resgate de aspectos culturais através da cadeia produtiva do artesanato.

Ao fim do exercício de 2014, o Fundo Kayapó e a conta operativa do projeto consolidavam R\$ 16,9 milhões, sendo R\$ 14,9 milhões no Fundo e R\$ 1,9 milhões na conta operativa do projeto, valores apresentados líquidos da provisão de imposto.

O segundo ciclo de investimentos definiu um montante de R\$1,8 milhão para apoio a novos projetos nas Terras Indígenas Kayapó a partir de 2015. Foram apresentados três projetos das instituições Instituto Raoni, Instituto Kabu e Associação Floresta Protegida, aprovados pela Comissão Técnica e que no momento aguardam a anuência da FUNAI. Após a anuência, eles serão submetidos à aprovação da Comissão de Doadores. O início dos projetos deverá acontecer no primeiro semestre de 2015.

Com base na informação fornecida pela Administração, verificamos que no Fundo Kayapó não houve ingresso de recursos durante os exercícios de 2013 e 2014.

O total de recursos aportados no Fundo Kayapó durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:



	2014	2013	(Em Reais mil) Acumulado
Fundo Kayapó	-	-	14.392
Rendimento	1.708	562	3.396
Total de recursos aportados	<b>1.708</b>	<b>562</b>	<b>17.788</b>



O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais acumulado até 2014 é o seguinte:

<b>Desembolso a Projetos</b>	<b>(Em Reais mil)</b>		
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>Acumulado</b>
Consultoria para realização de estudos técnicos de diagnóstico da qualidade de vida do povo Kayapó e integridade física de suas terras.	-	155	155
Projeto AFP Fortalecimento institucional rumo à autonomia	220	-	220
Projeto IR Apoio as ações de conservação e desenvolvimento sustentável das terras indígenas Capoto /Jarina e Menkragnoti	214	-	214
	<b>434</b>	<b>155</b>	<b>589</b>

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto, incluindo as aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2014:

<b>Conta Kayapó</b>	<b>(Em Reais mil)</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Banco do Brasil - C/C 28689-9	1	2
Banco do Brasil – Aplic. C/C 28689-9	1.941	743
	<b>1942</b>	<b>745</b>

## ii. Adoção de Parques

Esta modalidade de apoio, criada em 2011, busca investimentos voluntários privados para estruturar e promover a manutenção de Unidades de Conservação (UCs) Federais, Estaduais ou municipais visando a conservação da Biodiversidade. O Funbio administra as doações e presta serviços de compras e contratações especializadas, controle financeiro e relatoria. Em contrapartida ao aporte de recursos, as empresas têm seu patrocínio reconhecido e ganham visibilidade em ações de comunicação.

Os contratos vigentes são:

<b>Parque</b>	<b>Área (mil hectares)</b>	<b>Recursos Contratuais</b>
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	10,9	R\$ 4,3 milhões - OGX
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	155	R\$ 3,5 milhões – MPX/ENEVA

Em 2014, deu-se continuidade na execução dos recursos aportados pelas empresas OGX e pela Eneva, ex-MPX, para os Parques Nacionais de Fernando de Noronha (PE) e dos Lençóis Maranhenses (MA), respectivamente. O planejamento atual busca a execução dos recursos já liberados pelos doadores, sem considerar parcelas a serem liberadas.

Desde o início do projeto foram executadas obras de infraestrutura conforme segue:

- Em Lençóis Maranhenses, as principais foram: construção da Ponte do Riacho do Cedro, que permite acesso à Lagoa Azul (um dos principais pontos turísticos do Parque); construção de garagem náutica/terrestre; reforma do Posto Avançado de Atins, que inclui alojamento e subsede administrativa do Parque; reforma e manutenção de todos os veículos, que incluem embarcações, automóveis e quadriciclos. Essas reformas e manutenções foram fundamentais para que as atividades de fiscalização pudessem acontecer.
- Em Fernando de Noronha, foram realizadas reforma e ampliação da sede administrativa, elaboração de projeto para reforma e ampliação do alojamento de pesquisadores, compra de bens e manutenção de veículos e infraestruturas já existentes no Parque.

O programa conta ainda com um aporte no valor original de R\$ 300 mil efetuado pela BP Brasil em 2012 para apoiar ações relacionadas à administração e gestão ambiental de UC's, o projeto encontra-se em vias de elaboração.

Ao fim do exercício de 2014, o programa Adoção de Parques apresenta um saldo de R\$ 2,5 milhões (R\$ 2013: R\$ 2,5 milhões), tendo executado R\$ 203 mil (2013: R\$ 1,5 milhões) em suas atividades.

Com base na informação fornecida pela Administração, verificamos que não houve ingresso de recursos durante os exercícios de 2013 e 2014.

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	<b>(Em Reais mil)</b>		
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>Acumulado</b>
MPX – PNLM	-	240	2.060
OGX – PNFN	-	100	2.329
BP - RVS Rios Tijuco e da Prata	-	-	300
Rendimentos	229	201	701
<b>Total de recursos aportados</b>	<b>229</b>	<b>541</b>	<b>5.390</b>

Apresentamos abaixo os saldos mantidos nas contas bancárias do projeto:

	(Em Reais mil)	
<b>Contas Adoção de Parques</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Banco do Brasil - C/C 28690-7 - OGX	1.322	1.317
Banco do Brasil - C/C 28694-X - MPX	926	942
Banco do Brasil - C/C 28711-3 - BP	371	340
	<b>2.619</b>	<b>2.599</b>

### iii. Programa Juruti sustentável – Funjus e Conjus

O Fundo Juruti Sustentável (Funjus) é uma experiência inovadora de apoio financeiro à implementação de projetos socioambientais no Município de Juruti, no Estado do Pará. Desenvolvido pelo FUNBIO, integra a estratégia de desenvolvimento Juruti Sustentável, que abrange também o fórum consultivo denominado Conselho Juruti Sustentável (Conjus) e os Indicadores de Desenvolvimento, com uma linha de base sistematizada pela Fundação Getulio Vargas (GV-CES) em uma metodologia de construção conjunta com a comunidade.

O ano de 2013 marcou o início de uma fase de transição do Funjus. O FUNBIO que realiza a gestão do fundo desde a sua criação há 04 anos iniciou uma transição operacional que atribuirá ao Conjus a seleção e execução dos próximos editais. Para cumprimento deste plano de transição está prevista uma capacitação de 3 meses para a equipe local do Conjus e monitoramento num prazo total de 18 meses a partir de janeiro/2014.

Em 2014, o modelo de repasse das informações, prevista na transição supracitada, foi o de uma capacitação sobre as ferramentas de gestão, dividida em 12 módulos que abordam os temas: introdução aos conceitos de fundos; gestão do conselho; gestão da secretaria executiva; gestão de doadores; plano de comunicação; gestão de informação e documentos; seleção; contratação; execução; monitoramento e avaliação; planejamento financeiro; e controle contábil. Ainda em 2014 foram efetuados repasses para a institucionalização do Conjus e para o Projeto de Conservação dos Quelônios.

Os módulos foram divididos em cinco encontros em Juruti: quatro entre maio a novembro de 2014. O último será realizado em 2015, no Funbio, e tem a proposta de apresentar o trabalho de outros parceiros. Paralelamente, foi realizada a supervisão das atividades da nova secretaria executiva do Funjus, com a orientação sobre os procedimentos para atuação, bem como a gestão financeira dos ativos do Funjus. O FUNBIO é o depositário dos recursos do Funjus efetuando a guarda e gestão dos investimentos, realizando os desembolsos para o Conjus conforme demanda. Ao fim do exercício de 2014, o saldo do Funjus monta R\$ 3,1 milhões (2013: R\$ 3,7 milhões).

Com base na informação fornecida pela Administração, verificamos que não houve ingresso de recursos durante os exercícios de 2013 e 2014.

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
FUNJUS	-	-	3.490
Rendimentos	290	246	1.084
Total de ingressos de recursos	290	246	<b>4.574</b>

Durante o exercício 2014, as aplicações foram:

O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais acumulado até 2014 é o seguinte:

Desembolso a Projetos	2014	Acumulado
Desembolsos para elaboração de projetos do edital 01/2009	-	10
Construindo e Alimentando com Qualidade	-	50
Programa 5S Nas Empresas de Juruti	-	39
Da Rua à Cultura	-	50
Tucumã	-	49
Juruti Pescados	-	50
Pesca Milagrosa - Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	-	50
Cheiro Verde - Estruturação de Hortas Familiares das Comunidades		
Santa Terezinha e Lago Preto	-	10
Consolidação e Fortalecimento de Associações na Região do Planalto	-	10
Geração de Renda Para a Produção Familiar Rural Através da		
Criação de Galinha Poedeira Caipira	-	10
Apoio aos Produtores de Hortaliças Orgânicas da Comunidade de		
Araçá-Preto	-	10
Criação de Abelhas Nativas da Comunidade de São Brás	-	10
Apoio aos Avicultores Orgânicos da Comunidade de		
São José do Curumucuri	-	10
100% Curupira - Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	-	10
100% Adelinos - Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	-	10
Consolidação e Fortalecimento de Associações na Região do		
Lago Juruti Velho	-	10
Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	-	10
100% Hortalinos - Estruturação de Hortas Familiares das		
Comunidades da Região do Santo Hilário	-	10
Amarrando Sonhos	-	10
Estruturação e Adequação de Casa de Farinha	-	10
Acordo de Pesca no Lago do Porção Grande e Lago Grande do Curuai	-	49
Puxirum dos Curumins	-	50
Diagnóstico parcial da cadeia pesqueira de Juruti		10
Ass. Dos Prod. Rurais e Pescadores Artesanais - APROPARD	80	80
Capacitação Funjus	326	0
<b>Total</b>	<b>406</b>	<b>617</b>

Apresentamos abaixo o saldo disponível na conta bancária mantida para o projeto:

	(Em Reais mil)	
	2014	2013
<b>Contas Fundo Juruti</b>		
Banco do Brasil C/C 28710-5	3.136	3.740
iii.i Capacitação Funjus		

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 26923-9, mantida junto ao Banco do Brasil, foram realizados os seguintes ingressos de recursos oriundos de doação no projeto:

<b>Capacitação Funjus -C/C 26923-9</b>	Data do Ingresso do Recurso no Banco	
	(Em Reais mil)	Data do Ingresso do Recurso no Banco
Ingressos	326	09/04/2014

O total de ingressos de recursos aportados durante o exercício de 2014 foi o seguinte:

	(Em Reais mil)	
	2014	Acumulado
CAPACITAÇÃO FUNJUS	326	326
Rendimentos	9	9
Total de ingressos de recursos	<b>335</b>	<b>335</b>

Apresentamos abaixo o saldo disponível na conta bancária mantida para o projeto:

	(Em Reais mil)	
	2014	2013
<b>Banco do Brasil C/C 26923-9</b>	<b>103</b>	-

#### **iv. PROBIO JURUTI SUSTENTAVEL**

O objetivo da iniciativa neste território é apoiar e financiar o *mainstreaming* da biodiversidade no contexto da mineração, com foco nas externalidades do setor sobre a socioeconomia e recursos naturais, visando o desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis. Para a consecução desses objetivos, o PROBIO II realizou uma parceria com o Fundo Juruti Sustentável (Funjus) e com o Conselho Juruti Sustentável (CONJUS) para o desenvolvimento de três cadeias produtivas: florestal e não florestal; pesca; e orgânicos.

Trata-se de uma ferramenta capaz de agregar potenciais contribuições para uma proposta de desenvolvimento sustentável para o território, elevando o patamar econômico do município. Para isso investimentos do Probio II vêm dando suporte a diagnósticos e estudos que visam criar planos de ação e investimento para as cadeias produtivas madeireira, de pesca e de orgânicos, como vistas a agregar potenciais contribuições para as paisagens produtivas. Esses documentos darão suporte e orientação às decisões do conselho do FUNJUS sobre as melhores linhas de financiamento a serem induzidas por seus editais. Aliado a isso, ajudarão na identificação de fontes e planos de Governo que possam apoiar a alavancagem de recursos, assim como indicarão formas de intervenção nos gargalos encontrados nos diferentes elos das cadeias que estejam impedindo ganhos de escala e/ou estabilidade da produção.

O diferencial dessas atividades realizadas dentro do contexto do território é o modelo participativo, que vem agregando os diferentes parceiros locais. Todo o processo de elaboração dos diagnósticos e estudos vem sendo conduzido de forma a garantir a participação dos atores locais nos processos, tendo o Poder Público Municipal como um importante parceiro nas reflexões sobre as características da região, associada à aceitação da conversão das ações em políticas públicas de âmbito local.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 27.410-0 mantida junto ao Banco do Brasil, confirmamos O ingresso dos recursos doado ao projeto na conta do Funbio conforme segue:

<b>Probio Juruti BB c/c 27.410-0</b>	<b>Valores em reais mil</b>	<b>Data do ingresso do recurso no banco</b>
Ingressos	169	10/09/2014

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 foi conforme segue:

	<b>(Em Reais mil)</b>	
	<b>2014</b>	<b>Acumulado</b>
<b>PROBIO Fundo de Oportunidades</b>	<b>169</b>	<b>169</b>
<b>Rendimentos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>Total de recursos aportados</b>	<b>172</b>	<b>172</b>

Apresentamos abaixo o saldo disponível na conta bancária do projeto Probio Juruti em 31 de dezembro de 2014:

		(Em Reais mil)
<b>PROBIO JURUTI</b>		<b>2014</b>
Banco do Brasil - C/C 27.410-0		159

#### v. AFCOF II – Atlantic Forest Conservation Fund

O Atlantic Forest Conservation Fund é um projeto administrado pelo Funbio para apoiar o Projeto Proteção da Mata Atlântica II, que visa contribuir para a proteção, o manejo sustentável e a recuperação da Mata Atlântica. Os recursos do AFCoF são provenientes do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento). O Projeto Proteção da Mata Atlântica II se insere na Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente da Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), que prevê, ainda, o apoio técnico da Agência Alemã de Cooperação Técnica (GIZ).

Em 2014, deu-se continuidade à fase de finalização do projeto, com um replanejamento e execução de recursos finais, que foram internalizados para aquisições e contratações encaminhadas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). Também foram concluídas as etapas exigidas pela legislação para o processo de criação de novas Unidades de Conservação (UC) com uma área de aproximadamente 15 mil km<sup>2</sup>, e estruturada uma unidade para o monitoramento e gestão de informações relativas a questões de biodiversidade, com treinamento de profissionais do MMA para seu uso.

O intercâmbio entre os projetos, durante a realização dos mesmos, favoreceu a disseminação de lições aprendidas. Módulos de treinamento e capacitação virtual foram canalizados através da plataforma de aprendizagem em Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) apoiada pelo projeto. Dentro dos resultados desde o início do AFCoF, em 2010, um total de 14 projetos piloto de PSA foram selecionados e contratados nas áreas de fixação de carbono, conservação quantitativa e qualitativa da água, bem como proteção da biodiversidade.

O saldo do projeto ao fim do exercício de 2014, no valor de R\$ 245 mil (2013 : R\$ 365 mil) será destinado a iniciativas afins a serem definidas pelos parceiros.

Com base na informação fornecida pela Administração, verificamos que não houve ingresso de recursos durante o exercício de 2014.

Os saldos disponíveis ao projeto mantidos nas contas bancárias em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são apresentados como segue abaixo:

		(Em Reais mil)
<b>Contas AFCOF II</b>		<b>2014</b>
Banco do Brasil 21.795-6		251
		<b>251</b>
		<b>370</b>

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
AFCOF II	-	313	16.387
Variação Cambial	-	(31)	(118)
Rendimentos	21	94	272
Total de ingressos de recursos	<b>21</b>	<b>376</b>	<b>16.541</b>

O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
Categoria AFCoF II			
002 - Bens	18	545	1.833
Consultoria	82	1.218	3.788
Custos Recorrentes	-	353	872
Serviços especiais	1	403	598
Projetos - Desembolso	-	-	7.621
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>2.519</b>	<b>14.712</b>

## vi. GEF Polinizadores

Iniciativa da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), com apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e financiamento do Global Environment Facility (GEF).

O projeto visa consolidar uma base de conhecimento integrada sobre os serviços de polinização; promover a efetiva conservação e uso sustentável dos polinizadores para a agricultura; ampliar a capacidade dos agricultores e pequenos proprietários em conservar e utilizar de forma sustentável os serviços de polinização; e promover políticas públicas e ações de conscientização da população.

Desenvolvida em sete países (Brasil, África do Sul, Gana, Índia, Kenya, Nepal e Paquistão), no Brasil recebeu o nome de 'Polinizadores do Brasil', e tem o Ministério do Meio Ambiente (MMA) a cargo da coordenação técnica, e o Funbio na gestão financeira. O projeto, planejado para terminar em 2014, foi prorrogado para 2015.

A terceira e última Letter of Agreement (LoA) foi assinada em maio de 2014 e, desde então, foram desenvolvidas diferentes atividades de campo. O projeto apoiou ainda a realização de dois simpósios sobre o tema polinização e polinizadores no Congresso Brasileiro de Entomologia, em Goiás, e do Congresso Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura, em Belém.

Em novembro, foi realizada a 6ª e última reunião do Comitê Internacional do projeto em Roma, onde foram apresentados os resultados alcançados e as lições aprendidas por todos os países membros da iniciativa.

Na fase final do projeto, esforços estão sendo concentrados na conclusão de atividades de capacitação, conscientização e divulgação dos resultados. Foram estabelecidas duas importantes parcerias. A primeira com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e a PUC-RS para realização de um curso piloto de capacitação para agricultores e técnicos rurais no manejo sustentável de polinizadores. A segunda com a iniciativa "Sem Abelhas, Sem Alimentos" para uma campanha de conscientização de agricultores e da população em geral sobre a relação entre polinização e alimentos e os riscos do desaparecimento dos polinizadores.

Em 2014, ao fim do exercício o saldo de disponibilidades do projeto monta R\$ 841 mil (2013: R\$ 298 mil) que serão utilizados nas atividades acima.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 21556-2, mantida junto ao Banco do Brasil S.A para o projeto, apresentamos abaixo os ingressos dos recursos oriundos de doações ao projeto GEF Polinizadores através da FAO.

<b>GEF Polinizadores -C/C 21556-2</b>	<b>(Em Reais mil)</b>	<b>Data do Ingresso do Recurso no Banco</b>
Ingressos	437	27/05/2014
Ingressos	444	06/08/2014
Ingressos	367	04/11/2014
Ingressos	387	22/12/2014
<b>Total</b>	<b>1.635</b>	

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	<b>(Em Reais mil)</b>		
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>Acumulado</b>
GEF Polinizadores	1.635	1.594	6.000
Rendimentos	23	20	79
<b>Total de ingressos de recursos</b>	<b>1.658</b>	<b>1.614</b>	<b>6.079</b>

O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, conforme as declarações dos gastos elegíveis no projeto é o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
<b>Categoria GEF Polinizadores</b>			
2200 - Contratação de pessoal	250	572	1.246
1200 - Contratação de serviço temporários	299	231	906
3200 - Treinamento de grupos	88	80	481
5200 - Despesas com Relatórios	192	32	457
3300 - Reuniões / conferências	154	38	387
3100 - Trabalhos logísticos de campo	37	30	300
4300 - Instalações	2	5	103
1600 - Viagens de assuntos oficiais	65	9	101
4100 - Equipamentos Descartáveis	8	6	48
5300 - Diversos	7	1	19
5100 - Operação e Manutenção de equipamentos	14	-	20
	<b>1.116</b>	<b>1.004</b>	<b>4.068</b>

Apresentamos a seguir os saldos bancários apresentados na conta corrente mantida para a execução do projeto:

	(Em Reais mil)	
	2014	2013
<b>Contas GEF Polinizadores</b>		
Banco do Brasil - C/C 21556-2	800	269

#### vii. Carteira Fauna Brasil

A Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros - Carteira Fauna Brasil é um mecanismo financeiro que recebe recursos provenientes de sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes. Fruto de uma parceria com o Ibama, o ICMBio e o Ministério Público Federal, tem por objetivo financiar programas e projetos de conservação da fauna brasileira ameaçada de extinção.

Desde seu início, em 2007, a Carteira já apoiou a execução de 11 projetos de conservação da fauna brasileira ameaçada de extinção, como peixes recifais, tartarugas marinhas, mamíferos marinhos (entre os quais toninha, baleia jubarte e peixe-boi), felinos de médio e grande porte da região norte de Rondônia, papagaio-de-cara-roxa e ararinha-azul. O Fundo Fauna e o Projeto de Sísmica apresentam, de forma consolidada, um saldo de R\$ 399 mil no fim do exercício de 2014, tendo recebido durante este período R\$ 43 mil.

Após financiar o transporte de ararinhas-azuis da Espanha e da Alemanha para o Brasil, em 2014 o projeto de conservação da espécie, chamado de Ararinha na Natureza - em parceria com o ICMBio e a SAVE Brasil, e recursos da Vale - recebeu uma grande notícia: o nascimento de dois filhotes em cativeiro. Há 14 anos não nasciam ararinhas-azuis no Brasil, e graças ao projeto, o desenvolvimento desses filhotes está sendo acompanhado de perto por especialistas. Em 2014 foram executados R\$ 346 mil (2013: R\$ 1,4 milhões) e o saldo financeiro da conta operativa do projeto ao fim do exercício monta R\$ 1,1 Milhões (2013: R\$ 1,4 milhões).

O Projeto de Monitoramento de Sirênios na Bacia Potiguar, fruto de um contrato assinado com a Petrobras e o Centro de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio) para cumprimento de condicionantes de licença ambiental, realizou em 2014 a segunda e última etapa do censo aéreo com o intuito de dar continuidade à pesquisa para determinar a distribuição, estimar a população e realizar monitoramento de peixes-bois marinhos na costa potiguar. A metodologia de levantamento aéreo associada ao monitoramento remoto por telemetria satelital permitiu que em 2014 o projeto alcançasse resultados importantes na identificação das áreas de ocorrência e habitats do peixe-boi marinho, essencial para aumentar o conhecimento sobre essa espécie, tão ameaçada, na região. Em 2014 foram executados R\$ 580 mil (R\$ 2013: R\$ 586 mil) e o saldo da conta operativa no fim do exercício monta R\$ 225 mil.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários das contas correntes nº 01677-4, mantida junto ao Banco Itaú, e 13549-4, mantida junto ao Banco Itaú Private confirmamos o ingresso dos recursos relativos a doações ao projeto Fundo Carteira Fauna em 31 de dezembro de 2014 e 2013, conforme apresentado abaixo:

**a) Carteira Fundo Fauna e Sísmica**

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
<b>Ingressos de Recursos</b>			
Recursos Livres	40	50	304
Conservação de Espécie	-	-	8
Desenvolvimento da Capacidade Técnica	1	6	7
Projeto Específico	-	51	51
Uso Sustentável de Espécies Nativas	2	1	4
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>51</b>	<b>374</b>
<b>Retirada FRF</b>			
Recursos Livres	(3)	(1)	(11)
Projeto Específico	-	-	(3)
<b>Total</b>	<b>(3)</b>	<b>(1)</b>	<b>(14)</b>
<b>Saldo</b>			
Recursos Livres	38	49	293
Conservação de Espécie	-	-	8
Desenvolvimento da Capacidade Técnica	-	-	6
Projeto Específico	-	-	48
Uso Sustentável de Espécies Nativas	2	1	3
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>50</b>	<b>359</b>

O demonstrativo das aplicações dos recursos operacionais durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
<b>Desembolso a projetos</b>			
Papagaio de Cara Rocxa	-	-	(50)
Flona do Jamari	-	-	(50)
Pró-Arribada CGPEG	-	-	(16)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(116)</b>

Adicionalmente, as contas bancárias observaram ingressos de recursos referentes aos rendimentos das aplicações financeiras, as quais totalizaram nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 os seguintes montantes:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
<b>Rendimentos</b>	<b>32</b>	<b>17</b>	<b>82</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do Fundo Carteira Fauna em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	(Em Reais mil)	
	2014	2013
<b>Contas Fundo Carteira Fauna e Sísmica</b>		
Itaú c/c 01677-4	168	150
Itaú Private c/c 13549-4	206	155
Banco do Brasil CC 19630-4	30	27
Ajustes entre contas	(5)	(4)
	<b>399</b>	<b>299</b>

#### b) Carteira Fauna - Sirênios

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 28629-X, mantida junto ao Banco do Brasil S.A confirmamos o ingresso dos recursos referentes a doações ao projeto Monitoramento de Sirênios na Bacia Potiguar, conforme abaixo:

Sirênios	Valores em Reais mil	Data do Ingresso do Recurso no Banco
<b>Ingressos</b>	<b>514</b>	<b>05/03/2014</b>
<b>Ingressos</b>	<b>192</b>	<b>11/09/2014</b>
<b>Total</b>	<b>706</b>	

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
<b>Sirênios</b>	<b>706</b>	<b>621</b>	<b>3.829</b>
<b>Rendimentos</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>86</b>
<b>Total</b>	<b>712</b>	<b>635</b>	<b>3.915</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do Fundo Carteira Fauna em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	(Em Reais mil)	
	2014	2013
<b>Contas Sirênios</b>		
Banco do Brasil - C/C 28629-X	39	26

Em 31 de dezembro de 2014 existia uma prestação de contas em aprovação pela Petrobrás no valor de R\$ 68 mil e a NF emitida em 11 de dezembro pelo o Funbio para a Petrobrás no valor de R\$ 146.737,10 que só foi recebida em 05 de janeiro 2015.

**c) Carteira Fauna - Ararinha Azul**

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 28688-5, mantida junto ao Banco do Brasil S.A não houve ingresso dos recursos referentes à doação ao projeto Ararinha Azul em 2014.

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
Ararinha Azul	-	1.071	3.620
Rendimento	112	84	234
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>1.155</b>	<b>3.854</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do projeto Ararinha Azul em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	(Em Reais mil)	
	2014	2013
<b>Conta - Ararinha Azul</b>		
Banco do Brasil - C/C 28688-5	1.104	1.481

## viii. GIZ Anavilhanas

Financiado pela Agência de Cooperação Técnica Alemã (GiZ), o Projeto tem como foco a construção de uma sede flutuante para o Parque Nacional de Anavilhanas, no rio Negro, no Amazonas, que será administrada pelo ICMBio.

Assinada em dezembro de 2012, a meta principal desta iniciativa é construir um flutuante inovador, com estruturas diferenciadas e utilização de energias alternativas, como a solar. O objetivo do flutuante é permitir a realização de atividades de uso público, divulgando as Unidades de Conservação que compõem o Mosaico do Rio Negro.

Uma série de atividades foi desenvolvida pelo Funbio desde o início do projeto, entre elas: contratação de licença prévia para construção, elaboração de projetos executivos, processo de contratação da empresa para desenvolver o projeto final do flutuante, e tomadas de preços dos serviços necessários para construção e montagem.

O flutuante foi finalizado em 2014, e estão em andamento os trâmites para doação do equipamento para o estado do Amazonas, que deverá ser o responsável pela sua manutenção e funcionamento.

Em 2014 foram investidos R\$ 1,3 milhões, utilizando praticamente todo o recurso disponível.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 24168-7, mantida junto ao Banco do Brasil S.A não houve ingresso dos recursos referentes à doação ao projeto GIZ Anavilhanas em 2014.

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
Giz Anavilhanas	-	-	1.298
Rendimentos	44	78	125
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>78</b>	<b>1.423</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do projeto GIZ Anavilhanas em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	(Em Reais mil)	
	2014	2013
Conta GIZ Anavilhanas		
Banco do Brasil - C/C 24168-7	5	1.241

## ix. Novas Fontes Arpa

O projeto ARPA para a Vida tem como objetivo criar e implementar uma nova estratégia de financiamento para o programa ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia. O modelo combina os recursos já depositados no Fundo de Áreas Protegidas (FAP) com investimentos privados, bi e multilaterais criando um fundo de transição. Este fundo permitirá o aumento gradual dos recursos públicos nas UCs, em 25 anos, para atingir a sustentabilidade financeira do programa.

Lançado durante a Rio+20, a iniciativa reúne o WWF, o Funbio, o Linden Trust for Conservation, a Fundação Gordon e Betty Moore, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o ICMBio, com o apoio dos demais parceiros do ARPA. A iniciativa estabelece metas de captação com base na estimativa de custos calculada usando dados reais do programa, sistematizados pelo Funbio desde a criação do ARPA, em 2003, e com dados de execução do ICMBio. Estes cálculos estão detalhados na publicação “Quanto custa o programa ARPA?”, escrita pelas equipes técnicas do Funbio e do WWF.

Em 2014, deu-se continuidade ao desenvolvimento de fundos de compensação para os estados do Pará, Rondônia, Amapá e Amazonas. Foram validados os modelos de fundos para Rondônia e Pará. Também foi desenhado o novo arranjo institucional e financeiro para o Programa (fluxos, processos e governança), a ser adotado após o fechamento único, momento em que o Fundo de Transição atinge sua meta de 215 milhões de dólares e o Funbio assina contratos com todos os apoiadores. Para isso, também foi desenvolvida e realizada uma estratégia de captação de recursos privados nacionais para o Programa ARPA.

Foi realizada uma oficina que organizou o planejamento operacional referente ao primeiro desembolso deste fundo: R\$ 8,9 milhões para sete unidades mais avançadas em sua consolidação. São elas: PE Cantão (TO), Rebio Jaru (RO), Resex Rio Xingu (PA), Parna do Juruena (MT/AM), Resex Arapixi, Resex do Rio Jutaí e Mosaico do Apuí (AM).

Realizada em Brasília, uma outra oficina foi organizada para identificar gargalos e pontos fortes do Programa ARPA junto aos Estados. Foram consideradas as demandas técnicas, gerenciais, políticas e financeiras dos estados a partir de discussões com todas as secretarias de meio ambiente parceiras do Programa, além do WWF, MMA e Funbio.

No exercício de 2014 foram recebidos R\$ 949 mil e executados R\$ 1,4 milhões considerando as parcelas de reembolso da equipe do Funbio.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 23309-9 mantida junto ao Banco do Brasil, confirmamos o ingresso dos recursos referentes a doações ao projeto conforme abaixo:

<b>Novas Fontes Arpa</b>	<b>Valores em Reais mil</b>	<b>Data do ingresso do Recurso no Banco</b>
Ingressos	161	01/04/2014
Ingressos	443	07/05/2014
Ingressos	42	14/05/2014
Ingressos	11	23/05/2014
Ingressos	212	01/09/2014
Ingressos	80	29/10/2014
<b>Total</b>	<b>949</b>	

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
Novas Fontes Arpa	949	884	2.683
Rendimentos	50	13	85
<b>Total</b>	<b>999</b>	<b>897</b>	<b>2.768</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do projeto Novas Fontes Arpa em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	(Em Reais mil)	
Conta - Novas Fontes Arpa	2014	2013
Banco do Brasil - C/C 23309-9	375	788

#### x. RedLAC Capacitação

O Projeto tem como objetivo fortalecer os fundos em sua operação e no uso de mecanismos financeiros inovadores que reduzam a dependência de doações e diversifiquem as fontes de recursos. O projeto, que reúne os fundos da América Latina, Caribe e África, promove a troca de experiências, a sistematização de estudos de casos e melhores práticas, a construção de metodologias em grupos de trabalho e projetos piloto para testar novos mecanismos para a conservação.

2014 foi o quarto e último ano do projeto, com a entrega de duas oficinas de capacitação adicionais. A primeira em Camarões, na África, sobre como os fundos ambientais podem trabalhar com a indústria extractiva, especialmente a mineradora. Este encontro integrou o programa da IV Assembleia da CAFÉ, a rede africana de fundos. A segunda oficina do ano também foi a última do projeto, em Guayaquil, no Equador, integrada à XVI Assembleia da RedLAC, e teve como foco o método do estudo de caso. Na ocasião os fundos desenvolveram estudos de caso sobre suas instituições e projetos, e fizeram uma viagem de campo ao arquipélago de Galápagos.

Foram também finalizadas as duas experiências de mentoria entre fundos ambientais, modalidade em que os fundos mais consolidados e experientes apoiam uma determinada demanda de um fundo mais novo. Nesta atividade, o Funbio trabalhou para apoiar a estruturação dos procedimentos financeiros do Biofund em Moçambique.

Todos os conteúdos produzidos nos quatro anos de projeto foram traduzidos para o inglês, espanhol e francês e estão disponíveis nos sites do Funbio e da RedLAC. Como próximo passo será lançada uma plataforma web para disponibilizar este material e futuras referências produzidas tanto pelos membros da RedLAC quanto pelos fundos africanos da rede irmã CAFÉ.

O Projeto também co-financiou 5 projetos piloto para testar mecanismos financeiros inovadores, que buscaram conectar os fundos a novas fontes de recursos. Entre os principais resultados está a criação da rede africana de fundos ambientais, a CAFÉ, que hoje trabalha em conjunto com a RedLAC em um novo projeto de fortalecimento para os fundos de ambas regiões, que começará em 2015 e terminará em 2018.

Foram investidos R\$ 831 mil em 2014 e o saldo da conta operativa contava com R\$ 221 mil no fim do exercício.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 76253011-1, mantida junto ao Banco do Brasil - New York confirmamos que não houve entrada de recursos em 2014.

Da conta corrente nº 3593313888 mantida junto ao Banco do Brasil - Frankfurt, verificamos o ingresso dos recursos referentes a doações ao projeto, conforme apresentado abaixo:

<b>FFEM - Banco do Brasil Frankfurt - C/C 3593313888</b>	<b>Valor em Euro</b>	<b>Taxa de Conversão</b>	<b>Valores em Reais mil</b>	<b>Data do ingresso do recurso no Banco</b>
Ingressos	61	3,2260	197	16/01/2014
Ingressos	53	3,0185	161	10/06/2014
Ingressos	60	3,0524	183	08/10/2014
Ingressos	44	3,1499	137	06/11/2014
Ingressos	20	3,3906	69	17/12/2014
<b>Total</b>	<b>238</b>		<b>748</b>	

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	<b>(Em Reais mil)</b>		
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>Acumulado</b>
Moore	-	-	1.726
FFEM	748	774	2.298
Variação	(5)	73	182
<b>Total de recursos aportados</b>	<b>743</b>	<b>847</b>	<b>4.206</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do projeto RedLac Capacitação em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

<b>Contas RedLac Capacitação</b>	<b>(Em Reais mil)</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Banco do Brasil NY - C/C 76253011-1	22	463
Banco do Brasil Frankfurt - C/C 3593313888	75	42
	<b>97</b>	<b>505</b>

## **xi. CLUA - Análise dos Incentivos e Financiamento para o Controle do Desmatamento no Brasil**

O projeto tem como objetivo analisar as dimensões políticas e financeiras de diversos Estados brasileiros frente ao combate ao desmatamento. Apesar do foco amazônico, estados do sudeste e centro-oeste foram explorados, por suas políticas vigentes e em fase de implementação. O objetivo é identificar práticas políticas complementares e replicáveis fora dos seus contextos originais, que criem incentivos para o controle do desmatamento.

Em 2013, foi concluído o relatório preliminar que mapeou diversas políticas estaduais e seus impactos locais e regionais. Esta análise serviu como base para a busca de opções financeiras em larga escala para incentivar investimentos na Amazônia.

Em 2014, o Funbio concluiu a prestação de contas do Projeto.

## **xii. GEF Nutrição**

O Projeto atua na promoção de espécies nativas com alto valor nutricional, mas desconhecidas ou pouco utilizadas por questões culturais, na dieta cotidiana brasileira. Além de promover o conhecimento científico sobre estas espécies, o projeto foca na disseminação de informação e em políticas públicas para compra de alimentos, preço mínimo e introdução de produtos da biodiversidade brasileira na merenda escolar e em programas de alimentação do governo.

Este projeto, em parceria com a Bioversity International e com financiamento do Global Environmental Facility (GEF) por meio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), teve início na segunda metade do ano de 2012. Cabe ao Funbio a administração dos recursos do projeto no Brasil.

Em 2014 foi desenvolvida uma capacitação para os bolsistas contratados pelo projeto para operação da ferramenta da FAO de dados sobre a biodiversidade. Dois importantes eventos foram realizados pelo MMA por meio da associação dos projetos GEF Nutrição e GEF Cerrado. O primeiro promoveu a divulgação e a degustação de receitas desenvolvidas exclusivamente com espécies do cerrado; o segundo promoveu a integração de povos do cerrado.

Foram contratados consultores para desenvolver junto ao MMA materiais de divulgação do projeto e informações sobre as parcerias nacionais. Iniciou-se o processo de contratação e repasse financeiro para instituições de ensino e pesquisa responsáveis pela pesquisa relativa ao valor nutricional de espécies nativas selecionadas pelo projeto, como pequi, bacuri, araçá, umbu e gabiroba, entre outras.

Em setembro ocorreu a missão de supervisão dos doadores em Brasília, que envolveu a reunião do Comitê Nacional do Projeto, seguida de visita técnica dos mesmos às atividades desenvolvidas em parceria com a Universidade Federal de Goiás. No fim de 2014 foi realizada no Sri Lanka a reunião do Comitê Internacional do Projeto, em que foram debatidos os resultados alcançados pelos quatro países participantes até o momento: Brasil, Quênia, Turquia e Sri Lanka.

Durante o exercício de 2014, o projeto investiu R\$ 483 mil e recebeu R\$ 743 mil, havendo em sua conta operativa um saldo de R\$ 668 mil.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 24104-0 mantida junto ao Banco do Brasil, confirmamos o ingresso dos recursos oriundos de doação ao projeto, conforme apresentado abaixo:



GEF Nutrição	Valores em Reais mil	Data do ingresso do Recurso no Banco
Ingressos	118	14/03/2014
Ingressos	178	23/05/2014
Ingressos	141	27/05/2014
Ingressos	131	09/12/2014
Ingressos	175	16/12/2014
<b>Total</b>	<b>743</b>	

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
GEF Nutrição	743	242	1.269
Rendimentos	39	16	58
<b>Total</b>	<b>782</b>	<b>258</b>	<b>1.327</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do projeto GEF Nutrição em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

Conta - GEF Nutrição	(Em Reais mil)	
	2014	2013
Banco do Brasil - C/C 24104-0	668	369

### xiii. Conservation Finance e Alliance – CFA

A CFA é uma rede global que contribui para o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas em finanças da conservação, realizando reuniões, debates, pesquisas e publicações.

Em 2014, a CFA fechou o ano com 590 membros voluntários em 109 países, sendo 150 novos membros cadastrados só no ano em questão, o maior número desde que o Funbio assumiu a Secretaria Executiva do projeto, em 2008.

Foram lançados quatro estudos sobre finanças da conservação: Supporting biodiversity conservation ventures: Assessing the Impact Investing sector for an investment strategy to support environmental entrepreneurship (Fevereiro/2014); Conservation Trust Funds Investment Survey 2014 - CTIS 2013 (Setembro/2014); Sustainable Financing of Protected Areas: Conservation Trust Funds and Projects: Comparative Advantages (Novembro/2014); e Practice Standards for Conservation Trust Funds (Dezembro/2014), totalizando 16 estudos produzidos desde o início da rede, em 2002.

Em maio, durante a 5ª Assembleia do GEF, em Cancún, no México, a CFA organizou um side event cujo tema foi "Environmental Funds and Conservation Finance", em que foram apresentadas as versões preliminares dos estudos lançados no 2º semestre de 2014.

Nos meses seguintes, o Comitê Executivo da CFA e a Secretaria concentraram seus esforços na preparação para a 6ª edição do Congresso Mundial de Parques da IUCN, em novembro, em Sydney, na Austrália. A CFA foi convidada para liderar as discussões a respeito do tema de finanças da conservação durante o Congresso e compor o grupo de especialistas para o World Commission on Protected Areas (WCPA). A rede organizou um estande durante o evento, cuja agenda incluiu debates, painéis, workshops, apresentações e lançamentos de publicações.

O Funbio permanece como Secretaria Executiva da CFA até o fim de Junho de 2015, que se prepara para a transição em direção a uma nova estrutura e modelo de governança. Todos os estudos já apresentados pela rede estão disponíveis no site: [www.conservationfinance.org](http://www.conservationfinance.org)

O saldo da conta operativa da CFA no fim do exercício monta R\$ 89 mil.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 28663-X mantida junto ao Banco do Brasil, confirmamos os ingressos dos recursos doados ao projeto conforme apresentado abaixo:

CFA	Valores em Reais mil	Data do Ingresso do Recurso no Banco
Ingressos	101	27/01/2014
Ingressos	26	22/04/2014
Ingressos	79	29/04/2014
Ingressos	22	25/07/2014
Ingressos	112	01/09/2014
Ingressos	21	11/09/2014
Ingressos	23	17/09/2014
Ingressos	24	19/09/2014
Ingressos	15	10/10/2014
Ingressos	9	17/10/2014
Ingressos	9	23/10/2014
Ingressos	6	18/11/2014
<b>Total</b>	<b>447</b>	

O total de recursos aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
CFA	447	251	1.230
Rendimentos	13	8	31
<b>Total</b>	<b>460</b>	<b>259</b>	<b>1.261</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do projeto CFA em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	(Em Reais mil)	
Conta CFA	2014	2013
Banco do Brasil - C/C 28663-X	62	130

#### xiv. RRB – Redd + Readness in Brasil

Os objetivos do projeto são promover o fortalecimento dos governos Estaduais e Municipais para reduzir as emissões de gases de efeito estufa provenientes do uso da terra, com a adoção de melhores práticas de gestão de terras privadas, visando apoiar o processo de transição para uma economia de baixo carbono nos Estados de Mato Grosso e Pará.

A iniciativa, financiada pela USAID, é implementada por meio de um consórcio, integrado pelo FUNBIO, pela TNC – The Nature Conservancy, pelo ISA – Instituto Socioambiental, pelo EDF – Environmental Defense Fund e pelo ICV – Instituto Centro de Vida.

Cabe ao FUNBIO desenvolver um instrumento econômico de estímulo a melhores práticas agropecuárias. O Município de São Félix do Xingu, um dos três Municípios com maiores rebanhos bovinos do país e alto índice de desmatamento, foi escolhido pela equipe do projeto como estudo de caso. Para isso, foram levantados dados e estudados aspectos sociais, econômicos e ambientais das principais cadeias produtivas deste Município.

Os estudos comprovaram a ineficiência do modo de produção baseado na pecuária extensiva que não é capaz de garantir uma efetiva geração e distribuição de riqueza. Pelo que foi observado, o foco principal das atividades voltadas à redução do desmatamento deve ser junto aos grandes e médios produtores com passivo florestal.

Para isso, estão sendo pensados instrumentos econômicos de indução à produção sustentável, tais como incentivos a boas práticas na cadeia produtiva da agropecuária com certificação, difusão de inovações tecnológicas de baixo custo e baixa complexidade, e diversificação das atividades econômicas. Ações semelhantes estão sendo pensadas para os pequenos produtores que, embora tenham menos peso no desmatamento, podem ter grande efeito demonstrativo para convencer os demais produtores dos benefícios econômicos da criação manejada de alta produtividade e baixo impacto ambiental.

Deste projeto, derivou o projeto “Economia Verde na Região Amazônica”, desenvolvido pelo FUNBIO em parceria com a TNC, por meio de financiamento da Embaixada Britânica, que visa contribuir para implementação da Agenda do Pacto para o Fim do Desmatamento Ilegal do Município de São Félix do Xingu, apoiando a transformação do modelo de desenvolvimento hoje adotado neste município.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 23301-3 e nº 23404-4, mantida junto ao Banco do Brasil, não houve ingresso dos recursos oriundos de doações ao projeto em 2014

O total de recursos aportados oriundos de doações durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	<b>(Em Reais mil)</b>		
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>Acumulado</b>
TNC UK	-	242	362
TNC USAID	-	14	221
Total de recursos aportados	-	<b>256</b>	<b>583</b>

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do projeto RRB: Redd + Readiness in Brazil em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	<b>(Em Reais mil)</b>	
<b>Contas RRB: Redd + Readiness in Brasil</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Banco do Brasil - C/C 23404-4 – TNC UK	-	14

#### xv. Ecofunds / BCID

O projeto Ecofunds Database é uma base de dados colaborativa da RedLAC - Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe, para mapear investimentos, organizações e projetos relacionados à conservação ambiental, com foco nos investimentos intermediados por fundos ambientais. Ela permite que organizações promovam suas iniciativas, aumenta a transparência dos investimentos e apoia a avaliação do contexto de financiamento ambiental em regiões ou temas específicos.

O Ecofunds é o primeiro projeto administrado em conjunto por membros da RedLAC. É coordenado pelo FUNBIO, com o apoio de outros nove fundos da rede, que trabalham na região Andes Amazônia, foco geográfico inicial do projeto. Foi definido também como a ferramenta oficial de agregação de dados dos membros da rede.

A primeira versão da ferramenta foi reformulada para atender as demandas da rede e para incluir novas funcionalidades. O Ecofunds 2.0 será mais simples de usar, estará disponível para todas as regiões e poderá mostrar a concentração de recursos no mapa. Esta segunda versão foi lançada em 2013.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 22285-2, mantida junto ao Banco do Brasil, confirmarmos que não ocorreram ingressos de recursos referentes a doação ao projeto em 2014.

Os recursos aportados foram oriundos do projeto CFA. O total de recursos aportados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram o seguinte:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
Ecofunds	-	27	722

Apresentamos abaixo os saldos disponíveis nas contas bancárias do projeto Ecofunds em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	(Em Reais mil)	
Conta Ecofunds	2014	2013
Banco do Brasil - C/C 22285-2	13	12

#### xvi. Fundo Paiter Suruí

O Fundo Paiter Surui é um mecanismo financeiro voltado para implantar o Plano de Gestão da Terra Indígena Sete de Setembro, segundo princípios de boa governança e transparência, com a participação ativa dos conselhos representativos indígenas nas decisões. Os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono e os provenientes de outras fontes serão parte integrantes do Fundo Paiter Surui, que tem o Funbio como responsável pelo seu desenho e por sua gestão financeira.

Os índios Surui lutam pela conservação de seus recursos naturais, e na última década, liderados por Almir Surui, elaboraram um plano estratégico de 50 anos para a conservação, a proteção e a sustentabilidade de suas terras. Para financiar este plano, desenvolveram um projeto de carbono de REDD+ e um fundo para receber os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono, além de recursos de outras fontes. O Funbio desenhou e faz a gestão do fundo que financia projetos propostos pelas associações do povo Surui.

Em 2014, foram realizados desembolsos de recursos para as associações, e duas capacitações. A primeira para a Associação Metareilá sobre as ferramentas de gerenciamento do fundo, e a segunda direcionada às associações indígenas sobre as ferramentas de gestão de projetos comunitários.

Também foi feita a venda de todos os créditos do primeiro período de verificação, sendo 170 mil VCU (Verified Carbon Unities) para o programa de compensação voluntária de emissões de GEE da Natura e 75 mil VCU para a The Carbon Neutral Company Limited visando a neutralização de emissões de GEE associados com a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.

Este projeto contribui para a consolidação e alcance das propostas e metas da Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC) e do Plano de Ação para a Prevenção e Controle ao Desmatamento na Amazônia (PPCDAM). Na escala regional o projeto se alia aos objetivos do Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento do Estado de Rondônia.

Em 2014, foram investidos R\$ 1,3 milhões e recebidos R\$ 1,9 milhões. O saldo da conta operativa do fundo ao fim do exercício monta R\$ 1,6 milhões.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 25280-8 mantida junto ao Banco do Brasil, confirmamos o ingresso de recursos oriundos de doação, conforme segue:



<b>Fundo Paiter Suruí</b>	<b>Valores em reais mil</b>	<b>Data do ingresso do recurso no banco</b>
Ingressos	500	15/04/2014
Ingressos	112	18/07/2014
Ingressos	1.366	09/09/2014
Total	1.978	

O total de recursos aportados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram os seguintes:

	<b>(Em Reais mil)</b>		
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>Acumulado</b>
Fundo Paiter Suruí	1.978	1.200	<b>3.178</b>
Rendimentos	101	15	<b>116</b>
<b>Total</b>	<b>2.079</b>	<b>1.215</b>	<b>3.294</b>

Apresentamos abaixo o saldo disponível na conta bancária do projeto Fundo Paiter Suruí em 31 de dezembro de 2014:

<b>Conta - Fundo Paiter Suruí</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>(Em Reais mil)</b>
Banco do Brasil - C/C 25280-8	1.579	942	

Na conta administrativa do Funbio em Nova York, existem R\$ 82 mil do Fundo Surui para pagamento a MARKIT, pelo registro de carbono.

## xvii. Fundo Cidades Sustentáveis - FCS

O estudo, financiado pela Latin America Regional Climate Initiative (LARCI), avalia a viabilidade, o desenho e a implantação de um mecanismo para o financiamento da agenda ambiental e climática nos espaços urbanos brasileiros, para a criação do Fundo Cidades Sustentáveis.

As cidades têm um papel fundamental na mitigação de gases de efeito estufa (GEE) e na adaptação às alterações climáticas e seus impactos. Porém, os investimentos públicos e privados foram feitos com uma infraestrutura que não incorpora as variáveis sociais, climáticas e ambientais. Mudar estes investimentos depende também da criação de novos mecanismos financeiros que facilitem o acesso a recursos existentes e mobilizem novos recursos para apoiar agendas urbanas no longo prazo.

Nesse contexto o projeto, desde 2013, desenvolve um levantamento da demanda e dos recursos atuais disponíveis por setor, desenha uma proposta para um mecanismo (financeiro e legal) e mede o interesse de potenciais doadores para que o mecanismo seja experimentado. No primeiro momento, o FCS será incubado pelo Funbio.

Em 2014, foi realizado um diagnóstico dos atores, agendas e ambiente de financiamento da agenda urbana brasileira para verificar se havia espaço para um mecanismo financeiro privado para as cidades. Também foram mapeadas as tendências dessa agenda e seus temas prioritários. Essas análises foram realizadas com base em pesquisa bibliográfica e, principalmente, entrevistas com atores chave no que tange o tema cidades sustentáveis.

O diagnóstico dos temas prioritários foi validado em um workshop realizado no Rio de Janeiro com os atores chave da agenda urbana. Também foi identificada, em parceria com o Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), uma demanda de financiamento dentro da temática de economia inclusiva com base em negócios sociais e empreendedorismo local nas favelas cariocas. Identificou-se, inclusive, um potencial dessa atividade na implementação do projeto piloto.

Os próximos passos são a análise de viabilidade do fundo, o mapeamento de riscos e a finalização do desenho inicial do mecanismo, incluindo questões legais, financeiras, de governança, de gestão e de administração, além de momentos de validação e ajustes juntos aos atores chave. Também será realizado um Road Show para captação de recursos para dar início ao funcionamento do fundo.

Em 2014, R\$ 316 mil foram investidos nesta iniciativa.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 26638-8 mantida junto ao Banco do Brasil, confirmamos que não houve ingresso dos recursos doado ao projeto em 2014.

O total de recursos oriundos de doação aportados durante os exercícios de 2014 e 2013 foram os seguintes:

	(Em Reais mil)		
	2014	2013	Acumulado
<b>FUNBIO Cidades</b>	<b>0</b>	<b>553</b>	<b>553</b>

Apresentamos abaixo o saldo disponível na conta bancária do projeto FUNBIO Cidades em 31 de dezembro de 2014:

	(Em Reais mil)	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Banco do Brasil - C/C 26638-8</b>	217	412

xviii. ICCO FOUNDATION – REDD + UCs – Projeto Demonstrativo de Crédito de Carbono Florestal na Resex Tapajós – Arapiuns

O Projeto REDD+ em UCs – Projeto Demonstrativo de Crédito de Carbono Florestal na Resex Tapajós-Arapiuns é fruto de uma parceria entre Funbio, Cees (Center for Environment, Economy and Society da Universidade de Columbia), Biofísica e ICMBio, e financiado com recursos da ICCO Foundation no valor de € 250.000,00. O projeto tem como objetivos a implantação de um projeto demonstrativo de Carbono Florestal com a utilização do sistema de Créditos de Áreas Protegidas do Rainforest Standard (The RFSPACT™ - sigla em inglês), como alternativa de financiamento das atividades do Plano de Manejo da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns.

Em fins de 2014 o Funbio recebeu a primeira parcela dos recursos no valor de R\$ 385 mil.

Com base na relação fornecida pela Administração do FUNBIO e através dos extratos bancários da conta corrente nº 27.560-3 mantida junto ao Banco do Brasil, confirmamos O ingresso dos recursos doado ao projeto na conta do Funbio conforme segue:

<b>Icco Foundtion</b>	<b>Valores em reais mil</b>	<b>Data do ingresso do recurso no banco</b>
Ingressos	385	05/12/2014

O total de recursos oriundos de doação aportados durante os exercícios de 2014 foi conforme segue:

	(Em Reais mil)	
	<b>2014</b>	<b>Acumulado</b>
ICCO FOUNDATION	385	386
Rendimento	2	2
<b>Total</b>	<b>387</b>	<b>387</b>

Apresentamos abaixo o saldo disponível na conta bancária do projeto ICCO Foundation em 31 de dezembro de 2014:

	(Em Reais mil)
<b>ICCO FOUNDATION</b>	<b>2014</b>
Banco do Brasil - C/27.560-3	367
Ajuste	(9)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>358</b>

A seguir temos os demonstrativos de gastos do projeto em 2014:

DISCRIMINAÇÃO	ORÇAMENTO	GASTOS até 31/12/2014		SALDO	
FUNBIO	VALOR €	%	VALOR €	VALOR R\$	VALOR €
Organizational Activity   Funds					
Disbursement	33.887,64 €	13,56%	€ -	R\$ -	€ 33.887,64
Travel	3.340,00 €	1,34%	€ -	R\$ -	€ 3.340,00
<b>Direct Subtotals</b>	<b>37.227,64 €</b>	<b>14,89%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 37.227,64</b>
BIOFILICA	VALOR €	%	VALOR €	VALOR R\$	VALOR R\$
Organizational Activity   Funds					
Disbursement	€ 9.880,73	3,95%	€ -	R\$ -	€ 9.880,73
Protected Area Map	€ 8.473,92	3,39%	€ -	R\$ -	€ 8.473,92
PAMP-Plus	€ 38.028,57	15,21%	€ -	R\$ -	€ 38.028,57
PA Best Practices Budget Deficit	€ 5.630,68	2,25%	€ -	R\$ -	€ 5.630,68
PA Carbon Stock Benchmark	€ 10.757,58	4,30%	€ -	R\$ -	€ 10.757,58
TAER Project Validation	€ 19.044,96	7,62%	€ -	R\$ -	€ 19.044,96
<b>Direct Subtotals</b>	<b>€ 91.816,44</b>	<b>36,73%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 91.816,44</b>
Management Fee - Biofilica (10%)	€ 9.181,64	3,67%	€ -	R\$ -	€ 9.181,64
Taxes - Biofilica (14,25%)	€ 14.392,23	5,76%	€ -	R\$ -	€ 14.392,23
<b>Indirect Subtotals</b>	<b>€ 23.573,87</b>	<b>9,43%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 23.573,87</b>
<b>Total: Direct and Indirect</b>	<b>€ 115.390,31</b>	<b>46,16%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 115.390,31</b>
MARKIT	VALOR €	%	VALOR €	VALOR R\$	VALOR R\$
Registry Expansion	€ 7.440,00	2,98%	€ -	R\$ -	€ 7.440,00
<b>Direct Subtotals</b>	<b>€ 7.440,00</b>	<b>2,98%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 7.440,00</b>
RFSMU	VALOR €	%	VALOR €	VALOR R\$	VALOR R\$
Protected Area Map	€ 1.336,00	0,53%	€ -	R\$ -	€ 1.336,00
PA Management Plan Review	€ 1.336,00	0,53%	€ -	R\$ -	€ 1.336,00
PAMP-Plus	€ 1.670,00	0,67%	€ -	R\$ -	€ 1.670,00
PA Best Practices Budget Review	€ 1.670,00	0,67%	€ -	R\$ -	€ 1.670,00
PA Best Practices Budget Deficit	€ 1.002,00	0,40%	€ -	R\$ -	€ 1.002,00
PA Carbon Stock Benchmark	€ 1.670,00	0,67%	€ -	R\$ -	€ 1.670,00
TAER Project Validation	€ 1.670,00	0,67%	€ -	R\$ -	€ 1.670,00
RFSMU and Website Developed	€ 5.010,00	2,00%	€ -	R\$ -	€ 5.010,00
Travel	€ 3.715,75	1,49%	€ -	R\$ -	€ 3.715,75
<b>Direct Subtotals</b>	<b>€ 19.079,75</b>	<b>7,63%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 19.079,75</b>
ICCO	VALOR €	%	VALOR €	VALOR R\$	VALOR R\$
Travel	€ 5.000,00	2,00%	€ -		€ 5.000,00
<b>Direct Subtotals</b>	<b>€ 5.000,00</b>	<b>2,00%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 5.000,00</b>
Technical Assistance (CEES CU)	VALOR €	%	VALOR €	VALOR R\$	VALOR R\$
Organizational Activity   Funds					
Disbursement	€ 3.720,00	1,49%	€ -		€ 3.720,00
Protected Area Map	€ 1.488,00	0,60%	€ -		€ 1.488,00
PA Management Plan Review	€ 3.720,00	1,49%	€ -		€ 3.720,00
PAMP-Plus	€ 3.720,00	1,49%	€ -		€ 3.720,00
PA Best Practices Budget Review	€ 1.488,00	0,60%	€ -		€ 1.488,00
PA Best Practices Budget Deficit	€ 1.488,00	0,60%	€ -		€ 1.488,00
PA Carbon Stock Benchmark	€ 1.488,00	0,60%	€ -		€ 1.488,00
TAER Project Validation	€ 3.720,00	1,49%	€ -		€ 3.720,00
Funding Mechanism Developed	€ 744,00	0,30%	€ -		€ 744,00
RFSMU and Website Developed	€ 1.488,00	0,60%	€ -	R\$ -	€ 1.488,00
Registry Expansion	€ 3.720,00	1,49%	€ -		€ 3.720,00
Travel	€ 15.078,30	6,03%	€ 8.425,53	R\$ 26.896,16	€ 6.652,77
<b>Direct Subtotals</b>	<b>€ 41.862,30</b>	<b>16,74%</b>	<b>€ 8.425,53</b>	<b>R\$ 26.896,16</b>	<b>€ 33.436,77</b>
Other	VALOR €	%	VALOR €	VALOR R\$	VALOR R\$
Annual Audit	€ 5.000,00	2,00%	€ -	R\$ -	€ 5.000,00
<b>Direct Subtotals</b>	<b>€ 5.000,00</b>	<b>2,00%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 5.000,00</b>
	VALOR €	%	VALOR €	VALOR R\$	VALOR R\$
Project Contingency	€ 19.000,00	7,60%	€ -		€ 19.000,00
<b>Contingency Subtotals</b>	<b>€ 19.000,00</b>	<b>7,60%</b>	<b>€ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>€ 19.000,00</b>
GRAND TOTAL	€ 250.000,00	100%	€ 8.425,53	R\$ 26.896,16	€ 241.574,47



REFERENCIA	FORNECEDOR	HISTORICO	DATA DE VENCIMENTO	VALOR ORIGINAL	VALOR em EURO
225613	Ynca Turismo Itda ME	Despesa referente à hospedagem e refeição para a reunião em Alter do Chão. Parcela 1/2	28/10/2014	R\$ 2.374,75	€ 743,92
225906	Empreendimentos Turísticos de Santarém Ltda.	Aluguel de diárias do barco de 05 a 07 de novembro do trecho Alter do Chão/Resex Aná/Alter do Chão para transportar representantes do ICMBio , CEEs e oGestor da Resex.	29/10/2014	R\$ 6.730,00	€ 2.108,25
225807	Derivados de Petróleo Machado Ltda.	Despesa referente ao transporte dos parceiros para a reunião extraordinária do conselho deliberativo da RESEX Tapajós-Arapius.	09/12/2014	R\$ 1.287,00	€ 403,17
225808	Derivados de Petróleo Machado Ltda.	Despesa referente ao transporte dos comunitários para a reunião extraordinária do conselho deliberativo da RESEX Tapajós-Arapius.	09/12/2014	R\$ 3.659,00	€ 1.146,22
225629	Supermercado Coração de Mãe	Despesa referente à compra de alimentos dos comunitários na reunião extraordinária do conselho deliberativo da RESEX Tapajós-Arapius.	09/12/2014	R\$ 1.782,99	€ 558,54
225628	Ynca Turismo Itda ME	Despesa referente à hospedagem e refeição para a reunião em Alter do Chão. Parcela 2/2	09/12/2014	R\$ 4.592,16	€ 1.438,55
225810	Walter Behr	Reembolso de despesas de Dom e Jim e preparativos para viagem a RESEX Tapajós-Arapius conforme prestação contas e autorização da CEEs	22/12/2014	R\$ 6.470,26	€ 2.026,88
TOTAL				R\$ 26.896,16	€ 8.425,53

## xix. Projeto Áreas Marinhas Protegidas - GEF MAR

O Projeto tem por objetivo apoiar a criação e implementação de um sistema representativo e efetivo de áreas marinhas e costeiras protegidas (AMCPs) para reduzir a perda de biodiversidade. Trata-se de um plano de ação amplo, em que várias agendas podem ser integradas em prol da conservação marinha e costeira. Essa é uma iniciativa do Funbio em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), ICMBio, Ministério de Minas e Energia (MME/Petrobras), financiado pelo Global Environment Facility (GEF) via Banco Mundial. A meta principal é a criação e a consolidação de 120 mil km<sup>2</sup> de áreas marinhas protegidas. Com isso, o percentual de áreas protegidas no Brasil passará de 1,5% para 5%.

O GEF Mar tem o valor total de cerca de US\$ 116 milhões, contando com um investimento do GEF de US\$ 18,2 milhões, US\$ 20 milhões da Petrobras e contrapartidas da própria empresa em bens e serviços economicamente mensuráveis, que chegam a US\$ 70 milhões adicionais. O projeto conta ainda com contrapartidas do MMA e ICMBio.

Este projeto é um exemplo do envolvimento do setor privado e do comprometimento governamental na conservação da biodiversidade marinha, sendo considerado pelo Banco Mundial como um modelo para o Global Partnership for Oceans (GPO), uma aliança crescente de mais de 100 governos, organizações internacionais, setor privado e grupos da sociedade civil, incluindo o Funbio, comprometidos com a conservação dos oceanos.

No início de 2014, foi realizada a primeira oficina para avaliação das demandas das Unidades de Conservação (UCs) e centros de pesquisa, visando subsidiar a elaboração dos planos operacionais anuais que detalham as atividades e recursos necessários para a implementação do projeto.

As negociações referentes aos termos do contrato, condições de desembolso, e detalhamento do projeto foram conduzidas pelo Banco Mundial com o envolvimento de todos os parceiros, e ainda em 2014 foram assinados o Acordo de Doação entre o Funbio e o Banco Mundial, bem como, os Acordos de Cooperação Técnica entre o Funbio e o MMA, e entre o Funbio e o ICMBio, que permitiram que o projeto entrasse em efetividade antes da virada do ano, sendo que não houve recebimento de recursos até o fim do exercício de 2014.

# **Relatório dos auditores sobre os demonstrativos financeiros de determinados projetos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO**

Aos Administradores e Conselheiros  
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO  
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos os demonstrativos financeiros dos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos, deste relatório, financiados por diferentes institutos e entidades (“parceiros”) e geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO que, na qualidade de gestor desses projetos, preparou tais demonstrativos financeiros referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, e as demais notas explicativas que compõem esse relatório.

## **Responsabilidade da administração pelos demonstrativos financeiros**

A Administração do FUNBIO é responsável pela elaboração e adequada apresentação desses demonstrativos financeiros de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e complementadas pelas cláusulas dos acordos de doação firmados com cada um dos financiadores, bem como pelos controles internos que a administração determinou serem necessários para permitir a elaboração desses demonstrativos financeiros livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre esses demonstrativos financeiros com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento das exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que os demonstrativos financeiros estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nos demonstrativos financeiros. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nos demonstrativos financeiros, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação dos demonstrativos financeiros do projeto para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a efetividade desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação dos demonstrativos financeiros tomados em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

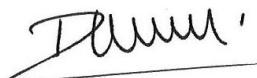
## **Opinião**

Em nossa opinião, os demonstrativos financeiros dos projetos mencionados no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos, deste relatório apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as movimentações financeiras realizadas durante o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, complementadas pelas cláusulas do acordo de doação, contratos, convênios e outros instrumentos de cada um dos projetos.

## **Outros assuntos**

Adicionalmente aos nossos procedimentos de auditoria, emitimos em 17 de abril de 2015 relatório de recomendações sobre os controles internos do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, com nossas recomendações para o aprimoramento dos sistemas contábeis e de controles internos, as quais resultam das constatações feitas por nós no decorrer de nossos trabalhos de auditoria. Este relatório é parte integrante de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria e deve ser lido em conjunto com este relatório dos auditores independentes sobre os demonstrativos financeiros de determinados projetos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, considerando os resultados de nossa auditoria.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2015.



Mazars Auditores Independentes  
CRC 2SP023701/0-8 "F" RJ

Dominique Joseph Marcel Nezan  
Contador CRC 1SP220825/0-0 "S" RJ

# **Relatório de revisão sobre cumprimento de normas, leis e regulamentos sobre os demonstrativos financeiros de determinados projetos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO**

Aos Administradores e Conselheiros  
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO  
Rio de Janeiro - RJ

Em conexão com o exame de auditoria dos demonstrativos financeiros dos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos, todos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO e relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, com base no qual emitimos um relatório de auditoria sobre os referidos demonstrativos financeiros, datado de 17 de abril de 2015, revisamos o cumprimento, por parte do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, das cláusulas dos acordos de doação, contratos, convênios e outros instrumentos firmados como cada um dos financiadores, das leis e regulamentos aplicáveis aos demonstrativos financeiros acima referidos.

Com a finalidade de obter segurança razoável que o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO, na qualidade de gestor dos montantes disponibilizados, encontra-se, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com os termos dos acordos de doação, contratos, convênios, das leis e regulamentos aplicáveis aos demonstrativos financeiros acima referidos, realizamos testes de aderência em relação ao cumprimento das cláusulas de cada um dos instrumentos firmados com os financiadores dos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos.

Com base nos procedimentos realizados, não tomamos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO está em desconformidade com cada um dos Acordos de Doação, contratos, convênio e outros instrumentos firmados com os financiadores dos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos, leis e regulamentos aplicáveis, que pudesse afetar de maneira significativa a apresentação dos demonstrativos financeiros acima referidos.

Eventuais casos imateriais de descumprimento, se ocorreram, foram discutidos no relatório de recomendações para melhorias dos controles internos e salvaguarda de ativos, emitido em 17 de abril de 2015 em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Este relatório destina-se, única e exclusivamente, a fornecer informações aos financiadores dos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos e à Administração do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2015.

Mazars Auditores Independentes  
CRC 2SP023701/0-8 "F" RJ

Dominique Joseph Marcel Nezan  
Contador CRC 1SP220825/0-0 "S" RJ

# **Relatório de revisão sobre os controles internos aplicados sobre os demonstrativos financeiros de determinados projetos geridos pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO**

Aos Administradores e Conselheiros  
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO  
Rio de Janeiro - RJ

Como parte integrante do exame de auditoria das demonstrações financeiras do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 efetuamos uma revisão do sistema de controles internos e dos procedimentos contábeis adotados pela entidade. Como resultado desta revisão, emitimos um relatório de recomendações em 17 de abril de 2015.

Acreditamos que os assuntos mencionados em nosso relatório de recomendações decorrentes desta revisão dos controles internos não sejam materiais de modo a afetar os demonstrativos financeiros dos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos, preparados em cumprimento dos respectivos acordos de doação, contratos, convênios e outros instrumentos.

Nossos trabalhos de auditoria foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Ao planejar e realizar nossos trabalhos de auditoria, consideramos os controles internos existentes no FUNBIO, como base para a determinação de nossos procedimentos de auditoria com a finalidade de expressar uma opinião sobre os demonstrativos financeiros dos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a efetividade dos controles internos aplicáveis aos projetos geridos pelo FUNBIO.

Uma deficiência de controle interno existe quando a sua operacionalização não possibilita à Administração ou aos demais funcionários, a prevenção, a detecção ou a correção de erros de maneira tempestiva de modo que o FUNBIO mantenha o curso normal de suas atividades. Nossa abordagem de controle interno baseou-se em uma proposta limitada conforme descrito no primeiro parágrafo e não teve o propósito de identificar outras deficiências de controle interno que fossem significativas.

Com base em nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a identificar deficiências significativas nos controles internos, que em nosso julgamento possam afetar a capacidade de registrar, processar, resumir e relatar dados financeiros consistentes com as afirmações da gestão sobre os demonstrativos financeiros relativos aos acordos de doação, contratos, convênios e outros instrumentos firmados com os financiadores dos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos.

Este relatório destina-se, única e exclusivamente, a fornecer informações aos financiadores, parceiros e demais interessados nos projetos descritos no item I – Sumário Executivo e no item III – Movimentação dos saldos dos projetos e à Administração do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 2015.

Mazars Auditores Independentes  
CRC 2SP023701/0-8 "F" RJ

Dominique Joseph Marcel Nezan  
Contador CRC 1SP220825/0-0 "S" RJ